

## CAPÍTULO 1

# Discurso preliminar

O apóstolo Paulo, tendo sido acusado falsamente de sedição por Tértulo – “Temos achado que este homem é uma peste, e promotor de sedições” (Atos 24.5) – defende-se diante de Festo e do rei Agripa no capítulo 26 do livro de Atos.

Paulo dá prova de que é orador. Ele cativa o rei (1) com seu gesto: estendeu suas mãos, como é costume dos oradores; (2) por sua maneira de falar: “Tenho-me por feliz, ó rei Agripa, de que perante ti me haja hoje de defender de todas as coisas de que sou acusado pelos judeus” (Atos 26.2).

Depois Paulo fala sobre três coisas num tal tom retórico que quase converte o rei Agripa:

(1) Ele fala sobre como era a sua vida antes de ser convertido: “Conforme a mais severa seita da nossa religião, vivi fariseu” (vs. 5). Durante a sua vida como homem não regenerado, ele tinha sido zeloso das tradições, e o seu falso fogo de zelo era tão forte que ardia todos os que estavam em seu caminho: “Encerrei muitos dos santos nas prisões” (versículo 10).

(2) Ele fala como se deu a sua conversão: “Vi no caminho uma luz do céu, que excedia o esplendor do sol” (versículo 13). Essa luz não era outra senão a que fulgiu do corpo glorificado de Cristo. “E... ouvi uma voz que me falava, e em língua hebraica dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?” O corpo tendo sido ferido, a Cabeça no céu bradou. Sob essa luz e ouvindo essa voz, Paulo assustou-se e caiu no chão: “E disse eu: quem és, Senhor? E ele respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues” (vs. 14,15). Paulo foi esvaziado de si mesmo. Toda a sua opinião sobre justiça própria esvaiu-se, e ele fixou a sua esperança do céu na provisão da justiça de Cristo.

(3) Paulo fala sobre a sua vida após a sua conversão. Aquele que antes havia sido perseguidor, agora se tornou pregador: “Levanta-te e põe-te sobre teus pés, porque te apareci por isto, para te pôr por ministro e testemunha, tanto das coisas que tens visto como daquelas pelas quais te aparecerei ainda” (vs. 16). Quando Paulo, este “vaso escolhido”, foi alcançado salvificamente, ele se esforçou para fazer tanto bem quanto antes fizera mal. Antes ele perseguia os santos até à morte; agora passou a pregar aos pecadores com vistas à vida. Primeiro Deus o enviou aos judeus de Damasco, e depois ampliou o seu campo de missão, enviando-o para pregar aos gentios. E o assunto da sua pregação foi este: “Que se arrependessem e fossem convertidos a Deus, fazendo obras dignas de arrependimento” (v. 20). Tema de peso e excelente!

Não discutirei a prioridade, se a fé ou o arrependimento vem em primeiro lugar. Sem dúvida, o arrependimento se mostra primeiro na vida do cristão. Contudo, sinto-me apto

a pensar que as sementes da fé são operadas primeiro no coração. Assim como quando uma vela é introduzida num quarto a luz se mostra primeiro, mas a vela existia antes de se ver sua luz, assim também vemos primeiro os frutos do arrependimento, mas os começos da fé já estavam presentes.

Isso me inclina a pensar que a fé está seminalmente no coração, antes do arrependimento, porque o arrependimento, sendo uma graça, só pode ser exercido por alguém que está vivo. Ora, como vive a alma, senão pela fé? “O justo viverá da fé”, ou “por sua fé” (Hebreus 10.38). Portanto, é preciso que primeiro haja algumas sementes da fé no coração de um penitente, de outro modo o arrependimento é sem vida, é morto, e sem nenhum valor.

Todavia, seja a fé ou o arrependimento o primeiro fator, estou certo de que o arrependimento tem tal importância que ninguém é salvo sem ele. Depois que Paulo sofreu o naufrágio, ele chegou à praia e se salvou sobre tábuas e destroços do navio (Atos 27.44). Em Adão todos nós sofreremos naufrágio, e o arrependimento é a única tábua que nos é deixada para que com sua ajuda possamos nadar para o céu.

É um grande dever de que são incumbidos os cristãos, que se arrependam e se convertam a Deus: “Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus” (Mateus 3.2); “Arrependei-vos, pois, e sejam convertidos, para que sejam apagados os vossos pecados” (Atos 3.19); “Arrepende-te dessa tua iniquidade” (Atos 8.22). Na boca de três testemunhas esta verdade é confirmada. O arrependimento é uma graça fundamental. “Não lançando de novo o fundamento do arrependimento” (Hebreus 6.1). A religião que não é edificada sobre este fundamento só terá que vir abaixo.